

Camila Fabrizio Caspers

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis
Universidade La Salle - Unilasalle.

Regina Nogueira da Silva Neiverth

Professora do curso de Ciências Contábeis
Unilasalle - Universidade La Salle, e orientadora.
Graduada em Ciências Contábeis
Unitins- Universidade Estadual do Tocantins.
Especialista em: Auditoria e Perícia pela
Faculdade de Sorriso- FAIS.

Especialista em: Metodologia do ensino da Língua Portuguesa pelo
Centro Universitário Internacional-UNINTER.

Especialista em: Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo
Centro Universitário Internacional UNINTER.

Especialista em: Administração em Agronegócio pelo
Centro Universitário Internacional UNINTER.

Especialista em: Alfabetização e Letramento pelo
Centro Universitário Internacional UNINTER.

MBA em Gestão de Recursos Humanos pelo
Centro Universitário Internacional UNINTER.

MBA em Contabilidade Rural e Agronegócio pela
Faculdade Arthur Thomas – PR.

MBA em Contabilidade Tributária e Responsabilidade Fiscal pela
Faculdade Arthur Thomas – PR.

MBA em Finanças e Controladoria pela Faculdade Arthur Thomas – PR.
Mestre em Negócios Internacionais pela Must University.

Mestranda em Desenvolvimento de Negócio e Inovação pela Must University.

RESUMO

Empresários e gestores de micro e pequenas empresas locais, enfrentam dificuldades para obter um bom resultado, sendo a causa mais comum a falta de informação contábil. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi a de identificar as ações tomadas pelos micros e pequenos empresários de Lucas do Rio Verde, MT, para obter as informações gerenciais. Portanto, os objetivos específicos foram: Evidenciar as informações gerenciais; Destacar os impactos causados pela falta de informações gerenciais; Entender as necessidades do micro e pequeno empreendedor. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, sendo de início realizado a pesquisa básica, em segundo momento foi realizada a pesquisa aplicada, ou seja, uma pesquisa de campo, por um questionário para obter respostas efetivas sobre o assunto. Com o avanço da tecnologia, utilizar sistemas para controle de estoque, fluxo de caixa, entre outros é essencial, facilita à visualização do resultado. A busca por lucratividade, sem dúvidas é o maior objetivo dos micros e pequenos empresários, para isso a

Contabilidade é fundamental. Com todas as informações, quantitativas e qualitativas como suporte na tomada de decisões. A contabilidade é hoje um instrumento vital que deve ser conhecido por todos que se interessam pela produtividade das organizações e conseqüentemente que possui todas as informações necessárias para realizarem suas ações estratégicas na empresa. A pesquisa em questão analisou alguns fatores, os quais apontaram que os microempreendedores, não dispõem de conhecimento ou assessorias para realizarem as ações na tomada de decisão com assertividade. Diante disso, é importante frisar o quanto tais empresários são carentes de informação contábil.

Palavras-chave: gestão; decisões; informações; ações; fatores.

INTRODUÇÃO

A falta de informações contábeis gerenciais, na gestão de micro e pequenas empresas Luverdenses é um fator que contribui para que muitas dessas empresas fechem suas portas nos primeiros anos de vida. Gerenciar empresas, de grande ou pequeno porte, se tornou uma tarefa complexa. A gama de informações necessárias para suprir as obrigações do fisco, permitiu com que o entendimento das necessidades de gestão de empresas fosse distorcido.

Segundo Marion (2011), em nosso País, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco. Processos mal pensados e elaborados, não utilização de assessoria especializada, descuido com o fluxo de caixa, características essas, de fácil percepção de uma empresa que está com mau gerenciamento empresarial. Portanto, mais importante que gerar lucro, é gerar informações específicas, para a tomada de decisões.

De acordo com Dubois et al. (2006), O avanço da tecnologia, proporcionou que as empresas evoluíssem em suas criatividade, competências. Onde estratégias para evolução organizacional foram desenvolvidas para que as empresas tenham, vida sólida no mercado econômico.

Nesse cenário econômico as informações gerenciais são importantes para tomada de decisão saber a direção que a empresa está indo, é determinante para o gestor na elaboração de estratégias, contribuindo para a vida útil da empresa. Portanto, buscou-se informações e dados para encontrar respostas para seguinte questão: a falta de informações contábeis gerenciais na gestão de micro e pequenas empresas Luverdenses, contribuem para má administração?

O objetivo geral da pesquisa foi a de identificar, as ações tomadas pelos micros e pequenos empresários de Lucas do Rio Verde, MT, para a busca das informações gerenciais, analisado por questionários e entrevistas.

Essa pesquisa se justifica, porque atualmente com o avanço da

tecnologia e aceleração de dados é necessário que toda e qualquer empresa tenha acesso a informações gerenciais. No município de Lucas do Rio Verde, existe um número significativo de microempreendedores e, portanto, informações gerenciais são necessárias para eles saber a direção que devem seguir economicamente.

A presente pesquisa mostra um papel social e inovador, pela importância de apresentar para os pequenos empresários de Lucas do Rio Verde, Mato Grosso, uma nova maneira de olhar para o seu negócio. Demonstrando meios de gerenciar e tomar decisões, com base em informações providas de demonstrações contábeis. Sobretudo, apresentar-lhes a contabilidade gerencial, como meio de desenvolver relatórios com informações não só quantitativas, mas informações específicas de produto ou serviço ofertado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Informações Gerenciais

O entendimento da necessidade de informações para a gestão da empresa é essencial no avanço da mesma. No princípio, aderir à utilização de novos métodos para adquirir uma gestão empresarial linear, acaba sendo difícil. Cada empresário tem uma maneira de pensar, assim, tem uma maneira de planejar estratégias de mercado. Contudo, a maioria tende a utilizar apenas a intuição para tomar decisões, não utilizando relatórios específicos das operações internas da empresa.

Coronado (2001, p. 97) explica que:

Decisões dizem respeito à identificação de eventos futuros. Eventos, por sua vez, referem-se à classe de transações, por exemplo, um conjunto homogêneo de transações de vendas forma o evento vendas. Logo, um evento econômico representa um acontecimento que modifica a estrutura patrimonial da empresa.

Pequenas empresas perdem em muitos sentidos, pelos erros cometidos nas decisões e investimentos errados. Conforme Padovese (2010) cada nível de administração da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente. Mesmo para decisões em setores operacionais, se utiliza a contabilidade gerencial, com seus relatórios, para poder avaliar os pontos que apresentam falhas e precisam de melhorias. Resnik (1990 apud CABIDO, 1996, p. 136) “uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os controles contábeis apropriados e não usá-los para administrar a empresa”.

Os fatores que mais acarretam a falta de informação aos micros e pequenos empresários Luvardenses são, desde desinteresse por parte dos donos na procura de uma assessoria que agregue valor na empresa até a visão reduzida de mercado que os empreendedores detêm. Existem outros

fatores que contribuem com o desinteresse é a falta de conhecimento, relacionado com os documentos contábeis apresentados, é nesse momento que os relatórios gerenciais são importantes, por demonstrar de forma mais simples e evidenciando os resultados.

Se, por um lado, a informação contábil é importante na tomada de decisão empresarial, muitos usuários não conseguem compreender as informações veiculadas por meio dos demonstrativos contábeis por não conhecerem o significado de muitos termos que são utilizados na evidenciação de eventos econômicos e financeiros. Esse fato tem contribuído para uma precária interpretação das informações fornecidas nesses relatórios. Assim, essas informações não têm contribuído com a finalidade a que se propõem, que é o de comunicação dos eventos econômicos. A falta de habilidade para entender e manusear os artefatos fornecidos pela contabilidade nas MPEs é uma das dificuldades encontradas em muitas pesquisas. (MOREIRA et. al, 2013, p. 122).

Dessa forma, ter uma assessoria para esclarecer os relatórios e elaborar de forma mais clara e objetivo, é relevante, pelo fato que os empreendedores não detêm de conhecimentos relacionados à contabilidade, necessitando desta forma de auxílio.

Atualmente, o sistema gerencial interno, tem sido grandes parceiros de pequenos empresários. Com o uso apropriado do que eles oferecem, se tem controle de vendas, estoques, fluxo de caixa. Se bem utilizado, se torna um grande aliado no controle de dados, mantendo informações atualizadas.

Frezatti et. al. (2007, p. 1), “a contabilidade se apresenta como um recurso válido e importante no sentido de apoio ao processo decisório e do controle por meio do fornecimento de informações úteis aos gestores”. Visto que, toda e qualquer empresa necessita de informações gerenciais, pois através destas informações, pode ser elaborado um planejamento voltado ao futuro da empresa, podendo ser mensurado a cada etapa, para verificação dos acertos e erros cometidos, considerando um diferencial competitivo para empresa.

Informações contábeis gerenciais e os micros e pequenos empresários

Micro e pequenas empresas, é um grande mar de informações, tanto administrativas, financeiras e operacionais. Mesmo sendo pequenas, abrangem áreas diversificadas, dessa forma, cada área precisa de uma atenção especial.

Segundo Marion (2011), nem sempre o usuário da contabilidade é atendido conforme suas principais necessidades decisórias; neste caso, fica a falsa impressão de serviços de “despachante”. A oferta dos serviços contábeis deve ser atendida de modo a auxiliar todos os usuários, principalmente o empresário a tomar suas decisões, a mentalidade da sociedade é defasada,

fator que dificulta a aceitação por parte dos micros empresários a buscarem inovação.

Barros (2005, p. 108), diz que “a contabilidade pode suprir o gestor de informações em todas as etapas do processo decisório: planejamento, execução e controle”; porém, “a valorização das informações deve ser mais qualitativa que quantitativa”. Desta forma, conforme o autor supracitado, as informações contábeis, é significativo para os micros e pequenos empresários, que buscam vantagem competitiva em um mercado econômico acelerado e acirrado.

O controle de dados gerados por cada parte da empresa é necessário para a análise final da situação empresarial, afinal analisar o que ocorreu e prever o que pode acontecer em todos os âmbitos devem fazer parte da rotina diária do empresário.

Na percepção de Gomes (2003, p.5),

Em resumo, pode-se dizer que o conhecimento sobre os conceitos contábeis por parte das pessoas com formação em áreas não relacionadas à contabilidade é importante para: análise e interpretação de dados financeiros; planejamento e controle do patrimônio (pessoal ou empresarial); cooperação, coordenação e comunicação com outras áreas da empresa.

São informações que servem para elaborar um planejamento estratégico para pequenas empresas, com processos determinados, gerando informações, providas de todas as partes, monitorando áreas através de relatórios específicos, criam uma base enorme para desenvolverem ano após ano.

Com base em documentos fiscais, são formulados relatórios gerenciais, que ajudam na tomada de decisão, desta forma, com a não obrigatoriedade de seguir padrões pré-fixados, os mesmos são pensados conforme a necessidade da empresa. Métodos estes, que proporcionam o aprimoramento de processos, induzindo a lucratividade na organização.

A implementação de relatórios alinhados e vinculados às atividades internas, sejam elas operacionais ou administrativas, geram uma assertividade na situação atual da empresa. Por fim, expressam as diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira. Ressaltam que a contabilidade financeira é obrigatória, por isso, segue padrões e normas internacionais. Seu objetivo é o registro de fatos, sem se preocupar com os impactos. Já a contabilidade gerencial é moldada conforme o perfil e necessidade da empresa, voltada a controle interno.

Os recursos demandados são indicados nos demonstrativos contábeis, por meio do controle gerencial, tanto em termos de saldos necessários, como recursos consumidos, sendo que o feedback é proporcionado permitindo ajustes ou revisões nos planos (FREZATTI, 2003, p.22).

A informação contábil gerencial abrange diversas áreas por ser moldada como o empreendedor necessita. O pequeno empresário, sem experiência gerencial, tem disponível nas informações geradas, a base para a decisão. Seu benefício principal é identificar as áreas onde deve cortar custos ou onde deve investir, mesmo sem ter formação contabilista, pois os relatórios gerados são formulados com base nos processos internos já realizados dentro de cada micro e pequena empresa, assim permite-se a interpretação de todos os empresários.

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório [...]. A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador (IUDÍCIBUS, 2006, p. 19),

A contabilidade gerencial tem um papel importante para o micro e pequeno empresário, uma vez que permite acesso a informações significativas sobre a empresa. Se o empresário, tem acesso às informações gerenciais, o segundo passo é saber a opinião do cliente, o qual também contribui para as melhorias constantes da empresa, fortalecendo a empresa, tornando o empresário mais forte e reconhecido.

Empresas bem estruturadas com processos gerenciais pré-definidos são bem-vistas e indicadas entre a sociedade e se o empresário alcança a redução de custos, possui os fatores necessários para conquistar mercado. A contabilidade gerencial apresenta um papel de suma importância para o desenvolvimento próspero de pequenas empresas. Não só a análise dos demonstrativos contábeis obrigatórios, mas a análise de relatórios gerenciais, tais como de fluxo de caixa, rotatividade de funcionários, prospecção do mercado, mensuração de custos, entre outros.

[...] elabora vários ensaios até chegar a um valor que seja capaz não só de cobrir os custos e despesas que serão gerados com sua fabricação e comercialização, mas que seja capaz, também, de atender aos interesses dos consumidores e aos propósitos da própria organização. (MARION; RIBEIRO, 2011, p. 126).

A análise de forma adequada tende a ser o grande diferencial das micro e pequenas empresas. Usar a contabilidade gerencial, como aliada,

utilizando-a como instrumento para o controle de patrimônio, permite a agregação de valores empresariais, levando a empresa a ser valorizada, com potencial de crescimento e geradora de lucratividade.

Impactos causados pela falta de informações gerenciais

Os impactos causados pela falta de informações gerenciais, são significativos, pois a falta de informação, contribui para decisões equivocadas e que causa problemas financeiros importantes para empresa.

Entre os elementos expressivos no mercado econômico está à busca em massa por uma vida melhor, faz com que os empreendedores, esqueçam fatores simples como: custos com mão de obra, gastos com impostos, obrigações municipais e o mais importante, recursos para contratar uma assessoria que lhe auxilie na gestão da empresa. Quando as atitudes são realizadas dentro do que foi planejado, dificilmente levará o negócio ao desequilíbrio e à falência. (MARION; RIBEIRO, 2011).

No entanto, existe outra estatística analisada, que demonstra a falta de planejamento, preparo e conhecimento dos micros e pequenos empresários. Os microempreendedores individuais (MEI) são os que apresentam a maior taxa de mortalidade, ou seja, fecham suas empresas em até cinco anos.

Guerra (2021), diz que conforme a pesquisa a sobrevivência de empresas (2020), realizada pelo SEBRAE, cerca de 29% dos microempreendedores fecham suas portas, enquanto 21,6% das microempresas fecham, após cinco anos. Esses valores são preocupantes para o mercado econômico uma vez que, essas empresas são expressivas na economia do País.

A falta de planejamento é um dos fatores cruciais para a falência das micro e pequenas empresas. O pensamento do empresário, deve se manter a altura de grandes empresas. Utilizar recursos para a contratação de pessoas qualificadas que podem auxiliar na gestão do negócio, é o maior diferencial que podemos encontrar.

O grande mal por parte dos pequenos empresários é utilizar o famoso “achismo” no preço de venda do produto ou serviço, fator este, que acarreta o desequilíbrio financeiro, por vender acima do preço necessário, com uma porcentagem de lucro absurda ou por vender abaixo do preço de mercado, sem obter lucro. Das duas formas a empresa sai perdendo. Na primeira situação, vender acima do valor necessário resulta em uma perda de consumidores; na segunda situação há ganho de consumidores, porém perda significativa de receita para a empresa.

Os pequenos empresários, infelizmente, não cultivam o hábito de manter fatos registrados e processos pré-determinados. Tem-se em mente que por ser micro e pequeno empresário, a empresa não necessita de regras ou acompanhamentos gerenciais. Fato este, que acarreta o fracasso e o desequilíbrio financeiro. Não entender a importância da fixação de preços pelos produtos e serviços oferecidos, é um mau hábito do empreendedor. E está diretamente ligada a falta de assessoria de um profissional contábil na

área, para auxiliar na gestão de valores.

Desde o princípio, o reconhecimento por parte do empresário, na importância da gestão, no âmbito contábil gerencial e contábil financeiro, se faz necessário para ocorrer à mudança dos maus hábitos empreendedores. Por exemplo, analisar suas despesas e saber o valor final difere de analisar suas despesas e saber exatamente quais contas deve diminuir. Olhar para suas receitas, e saber qual produto ou serviço gera maior lucro, é identificar em qual área da empresa, se deve investir.

Segundo Jesus (2007), O reconhecimento sobre a necessidade de utilização de um controle de compra e venda para a gestão do estoque, possibilitará ao empresário separar melhor suas compras para os meses seguintes, baseando-se nas previsões de vendas e nos compromissos assumidos de forma que e ele faça uma previsão das receitas futuras e, conseqüentemente, venha programar as compras da empresa.

Entender as necessidades da empresa é um grande passo para mudar os hábitos ruins que acarretam a má utilização de recursos, discrepância no preço de venda de produtos, falta de gestão financeira e gerencial. Para vender produtos ou serviços, se faz necessário, estipular o custo da compra ou de fabricação do mesmo.

A força que a micro e pequena empresa necessita, está diretamente ligada à força com que o empresário investe de forma correta, para que tudo aconteça de uma forma coerente. Ganhando lucratividade, mas acima de tudo ganhando força para atuar cada vez mais no mercado competitivo, a busca por informações atuais permitirá a inovação constante.

Segundo Carvalho (2018), há a necessidade de desenvolver o mercado local, também há a necessidade de estudar a atuação destes para uma compreensão maior das atividades desempenhadas, ajudar micro e pequenos empresários a desenvolver capacidade de gestão na empresa, é contribuir com todos.

Buscar entender o motivo de fatores como maus hábitos empresariais, a falta de informações contábeis gerenciais e como alguns aspectos sociais interferem no dia a dia empresarial é identificar de forma detalhada o problema. Empresas organizadas e saudáveis, fabricam, vendem e prestam serviços de mais alta qualidade. Acima de tudo, quem ganha é o consumidor, que irá ter um produto ou serviço de excelência e também um preço adequado.

Micros e pequenos empresários

O empreendedor é conhecido como aquele que identifica uma oportunidade e consegue criar algo novo para capitalizar recursos, assumindo com isso, responsabilidades na intenção de ser bem-sucedido em seu negócio Jesus (2007).

“As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são grandes geradoras de emprego e renda, possuem um portfólio diversificado de produtos e serviços, além de estar inseridas em vários meios sociais e locais da sociedade

brasileira”. (DAHER et.al. 2012, p.02). Isso significa que as micro e pequenas empresas são responsáveis pela evolução econômica e também tecnológica, por serem numerosas no mercado econômico.

Conforme Alvarenga (2019), no ano de 2019 o número de microempreendedores no Brasil chegou a mais de oito milhões, e tudo indica que esse número será maior a cada ano, pois o País de certa forma é formado por empreendedores. Gitman (2010, p. 18) “o objetivo da empresa e, por conseguinte, de todos os administradores e empregados, é o de maximizar a riqueza dos proprietários”. Conforme citado pelo autor acima, toda e qualquer empresa visa crescimento, destaque no mercado o qual está inserida e principalmente obter lucros, através de informações eficazes para a tomada de decisão e planejamento visando o futuro da empresa.

O papel das MPMEs [Micro Pequenas e Médias Empresas] tem sido discutido e muitos países têm intensificado os investimentos para esses empreendimentos, que são responsáveis na maioria dos países desenvolvidos pela maioria da produção industrial e também do oferecimento de novos postos de trabalho. (SILVA, 2004, p. 30).

É evidente que essas empresas contribuem com a economia do País, gerando empregos, melhorando a vida de muitos cidadãos. E nesse cenário tão competitivo, todas as informações são importantes para os empreendedores, encontrar um diferencial competitivo é expressivo nesse ambiente.

Vendo o crescimento das micro e pequenas empresas, o governo criou a Lei Geral das microempresas, o qual atribui um tratamento diferenciado. Pois elas têm destaque no cenário econômico e precisavam da contribuição do governo para que pudessem continuar expandindo no Brasil.

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere: I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias; II - ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias; III - ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão. (BRASIL, 2006).

Essa Lei complementar, foi elaborada para incentivar essas

empresas a evoluírem, uma vez que existem em um número expressivo no Brasil e são responsáveis por um percentual importante na economia do País e que todo o ano seu número aumenta, impactando de forma positiva economicamente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve o objetivo, buscar dados na sociedade para a devida análise, assim sendo organizados, analisados e apresentados. O projeto ou plano de pesquisa é a organização visual, gráfica de um propósito intelectual, dos diversos aspectos que integram o tema em estudo (MENDONÇA, 1992).

A pesquisa tem a abordagem qualitativa, sendo de natureza aplicada, com o intuito exploratório, buscando solucionar um problema identificado na sociedade Luverdense. Serão descritos os resultados alcançados pelos questionários e entrevistas, de modo a entender como as ações tomadas pelos micros e pequenos empresários de Lucas do Rio Verde, MT, interferem na busca pelas informações contábeis gerenciais.

Marconi e Lakatos (2007) descreveram as questões de pesquisas como indagações amplas, que, para serem respondidas, exigiram a colocação de um conjunto de perguntas específicas no questionário. Assim, foi elaborado o conjunto de 10 (dez) perguntas de múltiplas escolhas, pré-determinadas e iguais para todos os entrevistados, de modo a identificar as variações entre as respostas e entender o motivo de tais desconformidades.

Aplicada no município de Lucas do Rio Verde, com cerca de cinco micros e pequenos empresários da região, tanto prestadores de serviços, quanto comerciantes. Possibilitando com base nos dados coletados a comparação de ambos, de modo a buscar um fator de igualdade que interfira nos dois meios empresariais em paralelo com a problemática mencionada.

O período utilizado para o início da pesquisa de campo foi entre meados de junho até final de setembro de 2021. Foram disponibilizados os questionários antecipadamente, para posteriormente, entrevistar a cada empresário com base nas informações já coletadas pelo questionário.

A entrevista presencial teve como objetivo, realizar as mesmas perguntas aos empresários, contudo dialogando e entendendo o motivo pelo qual a resposta foi preenchida, para uma melhor análise de como a falta de informação impacta na ação tomada por cada empreendedor. Realizadas nas próprias empresas, visando recepção adequada por parte do entrevistado, ocorrendo na última semana de setembro de 2021. Assim foi possível uma padronização, para que a análise fosse realizada com a mesma sistemática.

Com os resultados em mãos, a comparação de respostas teve como intuito almejar como as dificuldades gerenciais dos micros e pequenas empresários, com uma atenção maior na disposição por parte do empresário na mudança de comportamentos gerenciais. Através de tabelas, dispoendo as informações coletadas, sendo realizada a apresentação dos resultados.

A comparação de dados possibilitou o levantamento das opiniões de

uma forma geral. Dessa maneira, com auxílio bibliográfico de grandes especialistas no assunto, permitiu-se a constatação da forma como os pequenos empresários, podem utilizar a contabilidade gerencial para alavancar a empresa e como as metodologias utilizadas interferem na tomada de decisão.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Informações dos Empreendedores

O perfil de cada entrevistado foi disposto de maneira sucinta para não exposição pessoal de cada um. Assim, os primeiros dados retirados dos questionários foram para a apuração de fatores amplos como idade, escolaridade e sexo de cada um dos entrevistados. Fatores estes, que quando analisados e dispostos, demonstram que dentre estes entrevistados, todos estão nos primeiros anos de empresa, nenhum dispõe de um ensino superior, conforme dados na tabela abaixo.

Tabela: Fonte de Dados – Perfil do Empreendedor

	Quanto tempo possui a sua empresa?	Qual sua escolaridade?	Sexo
E1	Entre 01 ano e 03 anos	Fundamental incompleto	Masculino
E2	Menos de 01 Ano?	Médio Completo	Feminino
E3	Entre 01 ano e 03 anos	Médio Incompleto;	Masculino
E4	Entre 01 ano e 03 anos	Médio Completo	Feminino
E5	Menos de 01 Ano?	Médio Incompleto;	Masculino

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Os desafios e dificuldades enfrentadas diariamente.

A tabela Desafios e Dificuldades possuiu o intuito de buscar de maneira mais ampla, quais as dificuldades do ponto de vista do empresário, que encontra na empresa.

Com a entrevista a resposta deste questionamento permitiu o entendimento do maior problema, que o empresário considerou até o momento, e assim entender a partir desta indagação como as ações que ele toma interferem para problemática.

Tabela 01: Desafios e Dificuldades

Questão 01 - Encontra desafios ao gerenciar sua empresa? Se sim, quais?	
E1	Sim, pagamento de imposto, controlar financeiro da empresa. Separar CPF e CNPJ, realizar orçamentos em tempo hábil.

E2	Muitos. Não tenho controle do que entra e sai do meu MEI, só sei o valor que sobra no fim do mês para consumo próprio.
E3	Sim. Tenho problemas com fornecedores, não controlo o que tenho a venda.
E4	Sim, a pandemia afetou muito, e os impostos ainda são muito altos, e não consigo achar alguém que possa trabalhar para mim.
E5	Sim, não entendo como pago tanto imposto.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

As cinco respostas obtidas na Tabela Desafios e Dificuldades demonstram que realmente os pequenos empresários enfrentam dificuldades. Foi possível observar que não possuem controle sobre o que vendem e sobre o que pagam. Transmitem falta de conhecimento sobre seus negócios. Durante as entrevistas, todos reafirmaram as repostas que escreveram, e também ressaltaram o problema que diz ser mais desafiador, o pagamento de imposto, apesar de o MEI ser o regime com carga tributária simplificada. Contudo, o fator para não entenderem o valor final do imposto que pagam, é exatamente o descontrole gerencial sobre suas empresas.

A contabilidade gerencial é designada para os setores da gestão, para tomarem as decisões corretas. Saibam analisar as demandas que a empresa precisa. “É o ramo do conhecimento da Contabilidade que gera informação sobre o desempenho da firma ou de suas partes”. (CARDOSO; MÁRIO; AQUINO; 2007).

Tabela 02: Assessoria de Profissionais Contábeis

Questão 02 - Possui assessoria de profissionais contábeis? Se sim, quando os solicita?

E1	Sim, quando tenho dúvidas em emissão de notas, pagamento de impostos
E2	Não, não preciso pagar um contador para o MEI.
E3	Sim. Na emissão de Nota.
E4	Sim. Não entendo como funcionam algumas coisas, ligo para o escritório quando acho que tem algo errado.
E5	Sim, mais algumas coisas que me explicam eu não entendem.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Na segundo tabela, com nomenclatura Assessoria de Profissionais contábeis, analisando e comparando as respostas, notasse que não houve ou há preparo para os empresários Luverdenses, administrarem seus negócios. O entrevistado identificado como E2 respondeu: “Não, não preciso pagar um contador para o MEI”. Após a resposta, houve o questionamento: “A empresa que gerencia, está tendo bons resultados?” Em alguns segundos respondeu, desapontando: “Não, mas não tenho dinheiro para investir em contadores”.

Após a devolutiva, percebe-se que não houve planejamento e

preparo para iniciar a empresa. Houve vontade e necessidade, que infelizmente sozinhas, não trazem o sucesso e a lucratividade desejada. A contabilidade é essencial para se produzir resultados.

O desafio da contabilidade gerencial continua sendo o mesmo: auxiliar na agregação de valor às empresas, subsidiando o processo de tomada de decisão. (CARDOSO; MÁRIO; AQUINO; 2007). Destas respostas, pode-se concluir que a falta de preparo e conhecimento dos pequenos e microempresários Luverdensenses, são causas de enorme falta de informação para o gerenciamento dos empreendimentos de cada um dos entrevistados. Ou seja, informação é o poder dentro da empresa.

Os métodos utilizados para o gerenciamento da empresa

Tabela 03: Sistemas Utilizados

Questão 03 - Faz o uso de sistema interno para controle gerencial? Se Sim, qual?	
E1	Sim, tenho sistema, mas ainda não utilizo. Falto saber mexer, conciliar o operacional com o administrativo.
E2	Sim, uso meu sistema próprio, no caso listas e cadernos.
E3	Sim, OMINE
E4	Sim, planilha de Excel.
E5	Sim, Excel.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Sobre a tabela 03, sistemas utilizados, todos os entrevistados possuem sistemas para gerenciamento e controle, no entanto, cada qual usa um método específico, sendo assim, um sistema específico. Dentre eles, apenas o entrevistado E3, demonstrou utilizar um sistema pago que lhe dá um controle parcial, contudo na Tabela 01, onde foi abordado sobre Desafios e Dificuldades, o mesmo entrevistado disse não ter controle sobre o que possui para venda e que isso causa alguns problemas com os fornecedores. Isso mostra não haver utilização correta do sistema que possui ou que o sistema não aborda todas as necessidades da empresa. Causando impactos, como a falta de informação.

Os entrevistados E2, E4, e E5, fazem utilização de métodos, que com o avanço da tecnologia, são considerados defasados e inadequados como: o controle feito por planilhas de Excel e de relatórios manuscritos. Tais relatórios são muito fáceis, de se realizar modificações em dados já registrados, deixando a tomada de decisão ineficaz. Mais uma vez, nota-se total falta de informação e conhecimento no gerenciamento das pequenas empresas. Havendo mudanças nas ações tomadas para a gestão dos pequenos empresários, com o auxílio de profissionais contábeis e de sistemas qualificados, todas as empresas teriam melhorias, tendo noções de todas as áreas. Já na tabela 04, ao perguntar se conhecem demonstrativos contábeis, todos nos deram a certeza de não reconhecerem o que são os

demonstrativos, muito menos, para que servem.

Tabela 04: Conhecimento Contábil

Questão 04 - Conhece algum demonstrativo contábil? (balanço, DRE, balancete....) Se Sim, qual?	
E1	Não.
E2	Não.
E3	Sim, mas apenas um amigo comentou.
E4	Não.
E5	Não, mas o banco já me solicitou um relatório de faturamento.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Na tabela 05: Tomada de Decisão, é onde se pode concluir não haver nenhum padrão, método de gestão ou conhecimento gerencial contábil para a tomada de decisão.

Tabela 05: Tomada de Decisão.

Questão 05 - O que utiliza para tomar decisões na empresa?	
E1	Pressentimento.
E2	Penso no que posso fazer.
E3	Se tenho dinheiro eu consigo fazer algumas coisas.
E4	Analiso se é vantajoso.
E5	Não tenho um método específico.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Segundo os resultados obtidos, observou-se total despreparo para administrarem seus negócios. Segundo Leite (1997), por mais que se ampliem e se sofisticuem as empresas e as organizações que as administram e por maior que seja o avanço tecnológico, há sempre a necessidade de se saber com precisão de onde vieram os recursos empregados pela empresa, onde foram eles investidos e qual o ritmo da multiplicação destes recursos administrados por seus executivos.

As realizações destas perguntas tiveram o interesse de verificar os métodos para a tomada de decisão, se há procedimentos padronizados ou relatórios que possam dar base nas decisões de qualquer área das pequenas empresas. Ressalta-se que não é o tamanho da empresa que á obriga a ter processos pré-padronizados. Toda e qualquer empesa, começa pequena. O diferencial para as empresas que crescem é exatamente os processos e decisões tomadas no início.

Segundo Cardoso (2007), desde seus primórdios, a Contabilidade busca ser, no mínimo, uma ferramenta para auxiliar na tomada de decisões no tocante ao controle e consequente gerenciamento da empresa em relação ao seu patrimônio, independentemente de seu porte ou atuação econômica.

Métodos utilizados para o gerenciamento da empresa

Tabela 06: Comportamentos Gerenciais

Questão 06 - Sente que sua empresa precisa melhorar? Se sim, em que sentido?	
E1	Sim, na maneira como administro.
E2	Sim, controle de vendas.
E3	Sim, maneira como planejo.
E4	Sim, crescimento.
E5	Sim, administração.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

O propósito destas perguntas foi a de identificar os métodos utilizados para a tomada de decisões e perceber se o empresário está disposto a inovar o seu negócio. Na Tabela 06 Comportamentos gerenciais, todos os entrevistados de modo geral reconhecem que suas empresas precisam melhorar.

Quando questionados em que sentido precisa melhorar, as respostas foram diversificadas. Isso porque, os pequenos empresários entrevistados, trabalham em ramos diferentes. Contudo, constatam-se que não importa qual o ramo da empresa, todas necessitam de profissionais qualificados para lhe ajudarem na contabilidade gerencial.

Tabela 07: Aceitação de Novos Métodos

Questão 07 - Está disposto a utilizar demonstrativos gerenciais para analisar a situação de sua empresa?	
E1	Sim.
E2	Sim.
E3	Sim.
E4	Sim.
E5	Sim.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Tabela 08: Planejamento

Questão 08 - Gostaria de ter uma assistência profissional na área gerencial?	
E1	Sim.
E2	Sim.
E3	Sim.
E4	Sim.
E5	Sim.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

As outras duas perguntas realizadas, apresentadas nas tabelas seguintes, afirmam ainda mais a vontade de cada um deles em buscar auxílio e ajuda para alavancarem o micro e pequenas empresas. Eles têm a consciência de que a falta de informações é um dos principais problemas.

Segundo Monteiro et al. (2011), para muitos empreendedores, administrar uma empresa, planejando seus objetivos, mobilizando os meios necessários para atingi-lo, controlando os resultados obtidos, tem sido considerada tradicionalmente mais uma arte ou uma qualificação adquirida pela experiência do que um conjunto de técnicas baseadas no conhecimento científico. Mudar este pensamento é o primeiro passo para evoluir a empresa a um nível em que os processos sejam padronizados, trazendo a contabilidade gerencial para dentro, em todas as áreas.

O pequeno empresário está disposto a mudar comportamentos gerenciais

Tabela 09: Busca por Melhorias

Questão 09 - Procura melhorar seu gerenciamento e seu produto, conforme o mercado avança?	
E1	Sim.
E2	Sim.
E3	Sim.
E4	Sim.
E5	Sim.

Fonte: elaboração do autor, 2021.

Tabela 10: Investimentos

Questão 10 - Em sua opinião assinale as características, que considere serem investimentos para sua empresa:	
E1	Locação de Sistemas; Contratação de Assessoria; Contratação de profissionais qualificados; Parcerias público/privadas;
E2	Contratação de Assessoria; Contratação de profissionais qualificados; Parcerias público/privadas;
E3	Contratação de Assessoria; Parcerias público/privadas;
E4	Locação de Sistemas; Contratação de Assessoria; Contratação de profissionais qualificados; Empréstimos Bancários;
E5	Locação de Sistemas; Contratação de Assessoria; Contratação de profissionais qualificados; Parcerias público/privadas;

Fonte: elaboração do autor, 2021

Nestas duas últimas perguntas, buscou-se entender o que os

empresários consideram investimentos para empresa e a certeza de consciência na busca por melhorias. Todos os entrevistados aparentam buscar avançar, conforme o mercado exige, mesmo com imprevistos e falta de conhecimento na gestão. Isso torna visível à vontade e comprometimento com as pequenas empresas. Incentivar a buscar, na Contabilidade, o apoio necessário para melhorarem e mostrar a cada empresário um caminho saudável que lhes dará segurança nos resultados e muitos aprendizados.

Na Tabela 10, foram disponibilizadas na questão algumas opções de investimentos, para que cada entrevistado marcasse a que considere ser um investimento á empresa. As opções foram: Locação de Sistemas; Contratação de Assessoria; Contratação de Profissionais Qualificados; Empréstimos Bancários; Parcerias Públicas e Privadas; na análise dos dados, foi identificado que todos os entrevistados, consideram a Contratação de Assessoria, investimento.

Apenas o E4, identificou o Empréstimo Bancário como um investimento. Relembrando que na tabela 06, o mesmo, diz que a melhoria que precisa na empresa é o crescimento. Isso levou, ao questionamento durante a entrevista, sobre o que faria com o Empréstimo bancário, como tomaria a decisão de onde investir o dinheiro. A resposta obtida foi: “Quando acredito ser vantajoso para mim, eu busco dinheiro para colocar na empresa, mas não tenho auxílio de meu contador. Eles não conseguem me entender quando busco explicações”. Com isso, houve o questionamento: “O Senhor possui controle dentro da sua empresa, informações que possa passar ao seu contador?” a resposta foi: “Não, não consigo pessoas para trabalhar comigo”.

Com estas respostas, o E4, demonstra precisar de auxílio para a gestão de sua pequena empresa. Apesar de mostrar não conseguir se adaptar com pessoas trabalhando com ele, entende que precisa de assessoria para ensinar a trabalhar com a Contabilidade Gerencial, para não sofrer mais com a falta de informações.

Segundo Marion e Ribeiro (2011), a contabilidade gerencial supre os usuários internos não só de informações extraídas dos relatórios derivados da contabilidade financeira, mas também de informações de natureza física e de produtividade, além de outras de natureza operacional, que os auxiliam nas suas tomadas de decisões sobre o melhor aproveitamento dos recursos humanos, financeiros e físicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguinte pesquisa buscou analisar como a falta de informações afeta os micros e pequenos empresários Luverdenses. As entrevistas realizadas foram de grande valia, pois as respostas obtidas ressaltaram todos os fatores apontados como cruciais para o desempenho das pequenas empresas. De modo geral, após a comparação de dados, ficou nítido analisar como a falta de informação afeta os pequenos empresários. A falta de conhecimento na gestão das pequenas empresas, a não padronização de

processos, sistemas de controle ultrapassados, não recorrer à assessoria contábil, fatores estes que para os empresários entrevistados, são as causas das más ações na gestão das pequenas empresas.

A falta de informação é um problema que acarreta outros. Buscar entender, que com a utilização da contabilidade gerencial, para controlar as informações que uma empresa produz diariamente, nos mais variados setores que possui, é trilhar um caminho seguro na tomada de decisões futuras. A presente pesquisa conseguiu analisar estes empresários Luverdenses e comprovar que a falta de informações é um problema, que pode ser solucionado com pequenas ações contábeis e administrativas, por sistemas e processos adequados.

A sociedade Luverdense faz consumo diário de serviços e produtos de micro e pequenas empresas e a melhoria da gestão dessas pequenas empresas só trará benefícios nos produtos e serviços vendidos, já que para um bom produto ser ofertado em valor acessível, se faz necessária uma gestão de qualidade.

É importante, lembrar que a pesquisa não faz o apontamento a todos os fatores que a falta de informação contábil gerencial pode trazer na gestão de pequenas empresas, contudo, ressalva-se que foram abrangidas de forma sucinta alguns pontos relevantes aos micro e pequenos empresários entrevistados, de forma que demais pesquisas, podem ser feitas contendo outros fatores que consigam acarretar os problemas que a falta de informação pode trazer a vida dos pequenos empresários.

Enfim, com o estudo realizado, foi possível explicar os aspectos essenciais na utilização da contabilidade gerencial na administração das pequenas empresas, com a finalidade de apresentar como a falta de informação afeta a vida dos pequenos empresários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, D. **País já tem 8,1 milhões de microempreendedores formais; veja atividades em alta entre MEIs.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/03/pais-ja-tem-81-milhoes-de-microempreendedores-formais-veja-atividades-em-alta-entre-meis.ghtml>>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

BARROS, V. de M. **O novo velho enfoque da informação contábil.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 38, p. 102-112, maio-ago. 2005. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Lei complementar nº123** de 14 de dezembro de 2006. Art. 1º. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº

9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999.

CARDOSO, R.L.; MÁRIO. P. de C.; AQUINO, A.C. B de. **Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, J. N. F. de. **A utilização de informações contábeis com fins gerenciais pelos microempreendedores da praça Isaac de Miranda, localizada em Santana do Ipanema**. 54 f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3777>. Acesso em 8 de outubro de 2021.

CORONADO, O. **Controladoria no atacado e varejo: logística integrada de gestão sob a óptica da gestão econômica logística**. São Paulo: Atlas, 2001.

DAHER, D. da M. MINEIRO, A. A. da C. DAMASO, J. BOAS, A.A.V. **As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54716865.pdf>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

DUBOIS, A. KULPA, L. SOUZA, L. E. de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. São Paulo: Atlas, 2006.

FREZATTI, F. **Gestão de valor na empresa: uma abordagem abrangente do valuation a partir da contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, ed. 1, 2003. p. 119.

FREZATTI, F. GUERREIRO, R. AGUIAR, A. B.; GOUVÊA, M. A. **Análise do relacionamento entre a contabilidade gerencial e o processo de planejamento das organizações brasileiras**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 33-54, 2007

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, M. J. **Análise do modelo de avaliação de intangíveis proposto por Sveiby (1998) em empresas de base tecnológica no estado de Pernambuco**. 208 f. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

GUERRA, C. A.; **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Agência Brasil.** 27 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/Sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JESUS, M. K. D. de. **Microempreendedor individual e a utilização de ferramentas da contabilidade gerencial na gestão do negócio** – uma análise nos segmentos de restaurantes e lanchonetes no município de Anchieta/es. Dspace Jspui, Anchieta, p. 1-34, 12 dez. 2007. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2836>. Acesso em: 7 out. 2021.

LEITE, H. P.; **Contabilidade para Administradores.** São Paulo: Atlas S. A., ed. 4, 1997. p. 518.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis.** ed. 5. São Paulo: Atlas, 2007

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M.. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Saraiva, ed. 1, 2011. p.126.Idem;

MENDONÇA, L.M.N. **Trabalho científico.** Goiânia, 1992. Material didático (transparências) do curso de extensão Normalização Bibliográfica e Redação Científica, promovido pelo Departamento de Nutrição/FEN/UFG.

MONTEIRO, E. M. A.; DINIZ, F. J. L. S.; LIMONGI-FRANÇA, A. C.; CARVALHO, J. V. F. **O impacto da qualidade de vida no trabalho (QVT) no faturamento das indústrias metalúrgicas do Estado do Pará.** Revista de Administração da UEPG, v. 2, n. 1, p. 18-33, 2011.

MOREIRA, R. L. ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. de A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO R. D. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Revista Contemporânea de Contabilidade - ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, jan./abr., 2013

PADOVEZE, C. L.. **Contabilidade Gerencial: enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo: Atlas, ed. 7º, 2010. p.636.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido.** São Paulo:

McGraw-Hill, 1990 apud CABIDO, Anderson Costa. Práticas gerenciais e modelos de gestão garantidores do sucesso de pequenas empresas. 197 f. 1996. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

SILVA, J. B. **O Uso de Ferramentas de Gestão Empresarial como Fator de Sucesso dentro das Empresas - Um Estudo de Caso**. Dissertação – Mestrado em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004.